

## METODOLOGIAS ATIVAS E NEUROCIÊNCIAS

Mayra Antonelli Ponti <sup>1</sup>

mayra.antonelli@baraodemaua.br

Marlene de Cássia Trivellato Ferreira <sup>2</sup>

marlene.trivellato@baraodemaua.br

Centro Universitário Barão de Mauá

O desenvolvimento de metodologias ativas como abordagem pedagógica no ensino superior é uma forma de tornar o estudante mais protagonista e consciente do seu processo de aprendizagem, incentivando processos criativos e descobertas autônomas e compartilhadas. O objetivo desse relato foi utilizar os princípios das neurociências para aplicar metodologias ativas durante a disciplina “Aspectos Neurocientíficos da Aprendizagem”. A metodologia proposta foi o uso de Vivências e metodologias ativas, como Rotação por estações e Sala de Aula Invertida com uma turma de 34 estudantes matriculados no 3º semestre de licenciatura de uma IES privada, sendo 30 estudantes de pedagogia e quatro estudantes de licenciatura em ciências biológicas. A primeira aula foi realizada de forma a contextualizar a temática de maneira lúdica e interativa por meio da dinâmica denominada “Massa mágica”, na qual cada indivíduo do grupo, que está em roda, precisa imaginar que tem uma massa mágica em suas mãos e pode fazer qualquer objeto a partir dela. O próximo participante precisa adivinhar o que é, interagir e passar adiante. Em aula posterior a turma participou da rotação por rotações, estudando textos diferentes, mas com temas complementares, em grupo. Após, prepararam apresentações e as realizaram para os outros grupos. Por fim, na sala de aula invertida os estudantes tiveram um tempo para leitura e apropriação de um texto. A professora orientou sobre como

<sup>1</sup> Doutora e Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo, USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

<sup>2</sup> Doutora e Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo, USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

estudar e se concentrar no texto, iniciando com leitura conjunta guiada e orientando sobre a evitação de distratores. Após, foram solicitados a fazer apontamentos e indagações, podendo interagir com a professora e a turma. Na primeira dinâmica a turma pareceu tímida, mas todos participaram, apesar de demonstrarem não compreender o motivo de vivenciar tal experiência. Na rotação por estações, a turma apresentou dificuldade de organização, expressando desconforto tanto no estudo em grupo, quanto na necessidade de exposição para outros, ao fim expuseram que foi importante verificar os temas complementares por diversos ângulos. A realização do estudo inicial para a sala de aula invertida pareceu uma experiência agradável para a turma, apesar de algumas resistências. O momento de compartilhamento dos apontamentos e indagações foi bastante rico, no qual a turma pode contribuir mutuamente, respondendo a questões e complementando apontamentos realizados. Ao final do diálogo, uma aluna notou a coerência do tema do texto com dinâmica inicial da disciplina, demonstrando uma descoberta sobre a interdependência das metodologias e temas abordados. A receptividade para a execução de metodologias ativas não deve ser impedimento para sua realização. Ao longo das experiências tanto a professora compreender que deveria ser mais assertiva nas orientações, quanto a turma compreendeu que a metodologia e temáticas faziam sentido e se inter-relacionavam. Acreditar no processo de desenvolvimento dos estudantes é crucial para que eles alcancem as próprias conclusões, descubram por si mesmos e se percebam no centro de seus processos de aprendizagem.

**Palavras-chaves:** Metodologias ativas. Neurociências. Ensino Superior.